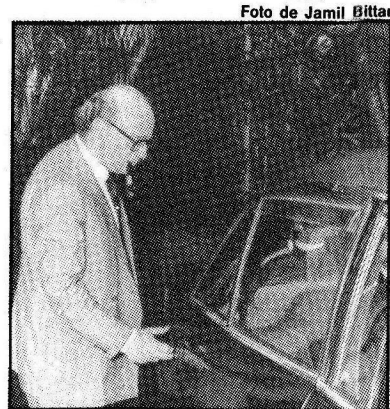


Argentina prepara moratória e Brasil adia acordo

BRASÍLIA — A perspectiva da decretação iminente da moratória pela Argentina contribuiu para que o Brasil adiasse por mais algum tempo o fechamento do acordo provisório com os bancos credores, embora o acordo seja considerado certo pelos Ministros da Fazenda, Bresser Pereira, e do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, no início da noite de ontem. Além da situação nova, da moratória argentina, os entendimentos enfrentavam reações contrárias do PMDB, que resiste à cláusula do acordo que prevê a aproximação do Brasil com o Fundo Monetário Internacional.

Bresser Pereira, acompanhado do mais alto escalão do Ministério, reuniu-se à noite, em sua residência, com o emissário argentino, Mario Brodersohn, Secretário da Fazenda, que desembarcou secretamente no Brasil. Depois de receber um grupo de parlamentares do PMDB, o Ministro da Fazenda recebeu um chamado do Presidente da República, José Sarney. Informado da perspectiva concreta da Argentina decretar a moratória, Bresser Pereira considerou o fato um elemento estratégico favorável às negociações desenvolvidas junto aos credores. Foi para sua residência, onde recebeu, mais tarde, documentos trazidos por dois assessores e seguiu para o Palácio da Alvorada.

A audiência de Brodersohn com Bresser fora solicitada pela Embaixada em Brasília para realizar-se hoje, mas acontecimentos internos na economia do País e os desdobramentos do acordo brasileiro contribuíram para antecipá-la. A Argentina



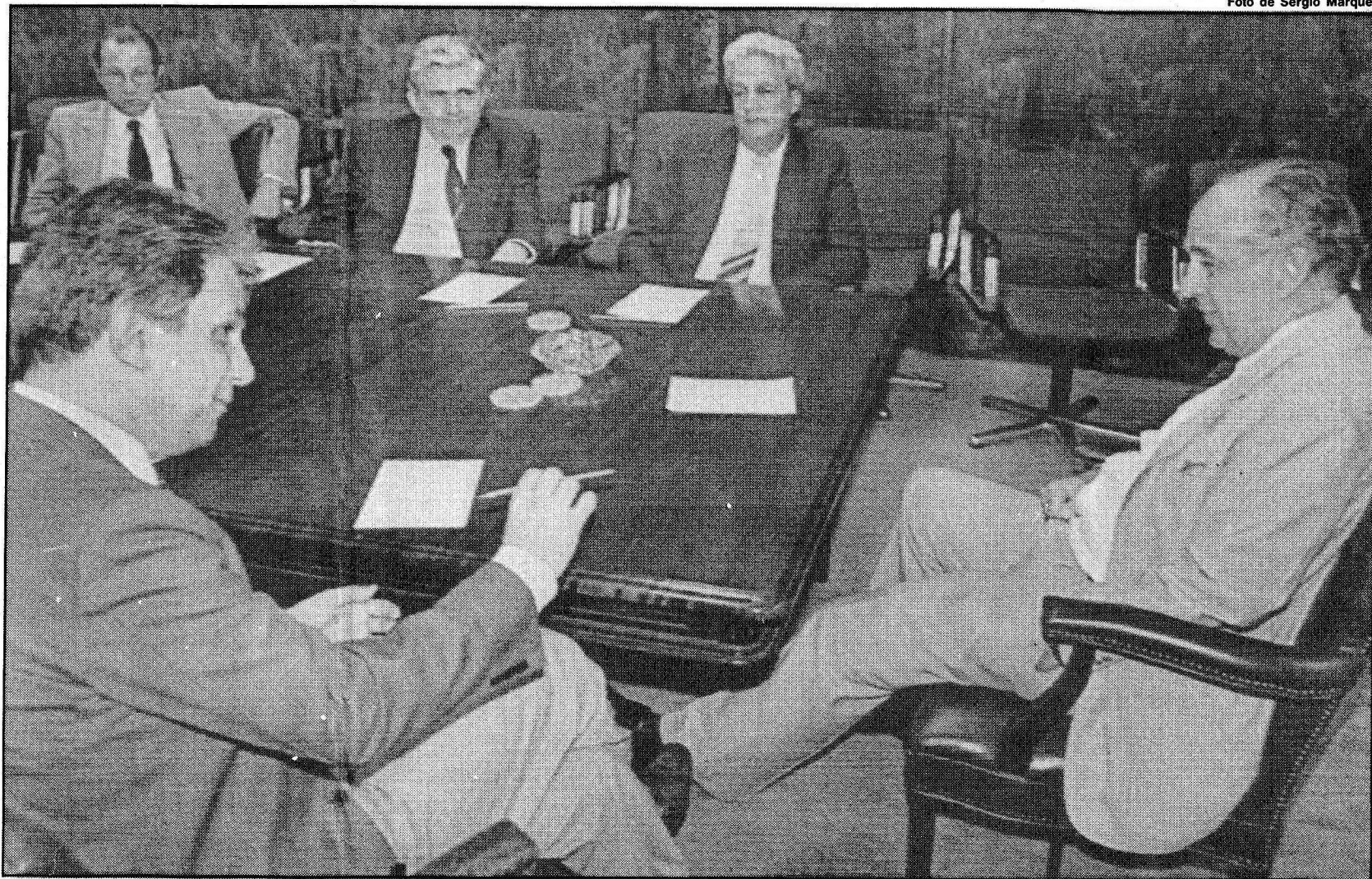
Brodersohn sai discretamente

cumpriu o programa de estabilização do FMI, decretou, há cerca de um mês, um novo choque com congelamento de preços e salários e confessava dificuldades para manter em dia seus compromissos externos.

O Ministro Bresser Pereira havia comunicado ontem ao Senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, e aos deputados Ibsen Pinheiro, líder na Câmara — além dos deputados Irajá Rodrigues e Fernando Gasparian — que o acordo seria assinado ontem.

— Nos já conseguimos a desvincular o acordo do FMI. Existe uma cláusula onde dizemos que nós iremos ao fundo, mas os desembolsos dos bancos estão desvinculados do programa com o Fundo — informou Bresser. Os parlamentares deixaram o Ministério criticando a decisão:

“Lamentavelmente, o acordo será assinado — afirmou Irajá Rodrigues depois dos despacho”.



O Ministro Bresser Pereira conversa com Ibsen Pinheiro, e é observado pelo Embaixador Rubens Barbosa, Fernando Gasparian e a Irajá Rodrigues